

Brasil pretende conseguir 'monitoramento suave'

BRASILIA — O Brasil quer um programa de ajuste econômico com o Fundo Monetário Internacional (FMI) que consista em "monitoramento suave" e que possa durar todo o período do Governo Sarney. A informação é do Ministro da Fazenda, Dílson Funaro, que regressou ontem de Washington, onde conversou com o Diretor-Gerente do FMI, Jacques de Larosière, e com autoridades americanas.

Segundo Funaro, tanto Larosière quanto o Secretário do Tesouro dos Estados Unidos, James Baker, foram muito receptivos à determinação do Governo brasileiro de realizar um ajustamento econômico sem levar o País a uma nova recessão. Afirmou que será longa a conversa com o FMI e que o País não tem pressa. Assinalou que, se ao longo desses entendimentos, a instituição vier a adotar uma posição rígida, "teremos uma grande discussão com o fundo".

O que o Brasil quer, enfatizou o Ministro da Fazenda, "é sair do clube dos devedores". Argumentou que o País já conseguiu bons resultados no ajustamento de suas contas externas e está provando que pretende conduzir, de maneira responsável, o ajustamento da economia interna, através do combate à inflação e da redução do déficit público.

Na opinião de Funaro, já é hora de o Brasil sair da posição de inferioridade perante a comunidade financeira internacional, mas para isso é importante que as nações industrializadas não mudem as re-



Funaro telefona para o Palácio do Planalto

gras do jogo, ou seja, não recrudesçam o protecionismo de forma a dificultar as exportações brasileiras, como pretende o Congresso americano.

O que o País pretende, explicou Funaro, é uma forma de ajustamento suave, a ser definida junto ao Fundo Monetário International. Isso significa escolher uma das muitas formas de ajuste econômico junto ao FMI. Afirmou que uma das possibilidades é que o Brasil venha a ter um pro-

grama de monitoramento semelhante ao obtido pela Venezuela, pelo qual o País recebe apenas duas visitas anuais de técnicos do Fundo Monetário.

O fato, acentuou Funaro, é que o País não suporta mais recessão:

— Estamos saindo de um período de quatro anos de recessão, de queda de emprego. Não temos seguro desemprego e vamos fazer uma opção definitiva pelo crescimento econômico de cinco por cento ao ano, em média — destacou.

A expectativa do Ministro da Fazenda é de que o Governo brasileiro consiga negociar com o FMI um programa amplo, que inclua renegociação da dívida externa pelo prazo de 16 anos. Enfatizou que isso permitirá ao Brasil retomar sua vida normal, livre dos desgastes de renegociações seguidas e de pedidos de prorrogação de prazo para o pagamento de débitos junto aos bancos credores.

Segundo Funaro, as conversações com o FMI estão apenas no início. O País, afirmou, não tem pressa, porque possui reservas cambiais superiores a US\$ 8 bilhões.

O Governo passado, na opinião do Ministro, só não conseguiu fechar um bom acordo com o FMI porque vinha de uma experiência desgastante de ter de assinar sete cartas de intenção. Ele garantiu que o Governo Sarney não assumirá compromissos que não possa cumprir e esse é um dos motivos pela opção por um programa suave de ajustamento.